



Boletim de Conjuntura Econômica

Setembro 2008

Inflação Desacelera

Com relação à inflação, o mês de agosto apresenta desaceleração (vide gráfico 1) motivada principalmente pela queda dos preços das commodities, que foi uma das responsáveis pela elevação dos preços ocorrida nos meses anteriores, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo de agosto: 0,28% em agosto e 0,53% em julho, levando o acumulado ano a 4,48% e de 12 meses a 6,17%.

Agora com a entrada da safra agrícola, os preços dos alimentos reduziram o ritmo de alta da inflação, as razões que ocasionaram esse aumento de preços foram a redução da safra atrelada a um aumento do consumo, diga-se de passagem, um problema mundial.

Além disso, temos ainda o problema da demanda aquecida, que mesmo com investimentos que vêm ocorrendo na indústria com aumento da capacidade produtiva, vem causando um descompasso entre o ritmo de crescimento da economia e suas limitações em atender à demanda do mercado.

O Banco Central como forma de combater a inflação, vem aplicando o amargo remédio que é elevação da taxa dos juros (hoje 13%), medida essa que nos próximos meses se refletirá na economia com redução do ritmo da demanda e crescimento da economia. Isso deve ser verificado a partir de outubro e mais fortemente no primeiro semestre de 2009.

O Problema das Contas Externas

O ano de 2008 vem sendo marcado por sucessivos déficits de Transações Correntes (vide gráficos 2 e 3) no Balanço de Pagamentos.

Uma das maiores dificuldades em se exportar hoje é o problema do câmbio que se encontra desvalorizado, situação em que uma apreciação do real, ante uma depreciação do dólar, torna cada vez mais difícil a exportação.



Por outro lado, a importação vem ganhando impulso, tanto de produtos para consumo, como para máquinas e equipamentos para a indústria, viagens e serviços de computação.

Porém este problema cambial vem resultando em desestímulo para que o país eleve sua participação no mercado externo, haja vista a baixa rentabilidade obtida na exportação do seu produto e serviço.

Diante de tal quadro é necessário rever esta política cambial, o Banco Central tão rigoroso quando se trata de inflação, vem tendo uma atuação até agora tímida com relação ao câmbio, faz-se necessário uma atuação mais firme e concreta de forma a resolver esse problema, tanto do Banco Central como do Governo Federal.

Emprego e Renda

Os últimos dados divulgados pelo IBGE e Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Ministério do Trabalho), demonstram que o 1º. Semestre de 2008 foi extremamente positivo para a geração de emprego, onde no mês de julho a taxa de desemprego ficou em 8,1% da população economicamente ativa (vide gráfico 4), o setor de serviços foi o que mais gerou emprego sendo responsável por 490 mil empregos, 31% do total de empregos criados no período.

Outro fator importante foi renda média de R\$ 1.224,40, uma elevação de 9,45% se comparada com o mesmo período do ano passado.

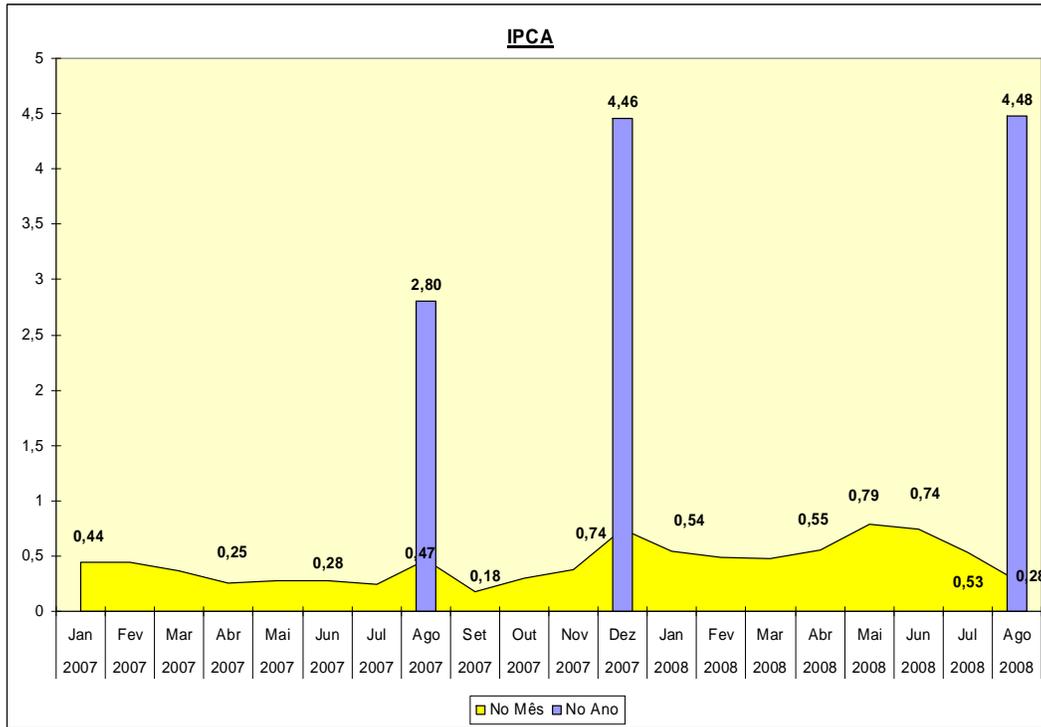
Ambos os fatores favorecem o crescimento da economia, com aumento do número de consumidores mantendo a demanda interna aquecida.

Isso explica em parte as pesquisas divulgadas recentemente pelo IPEA e FGV, que indicam a redução do número de pessoas na linha de pobreza, bem como o crescimento de pessoas que fazem parte da classe média. São pesquisas que indicam uma presença cada vez mais importante do mercado interno para os setores de serviço, indústria e comércio, que têm como desafio atender à essa crescente demanda.



Anexos

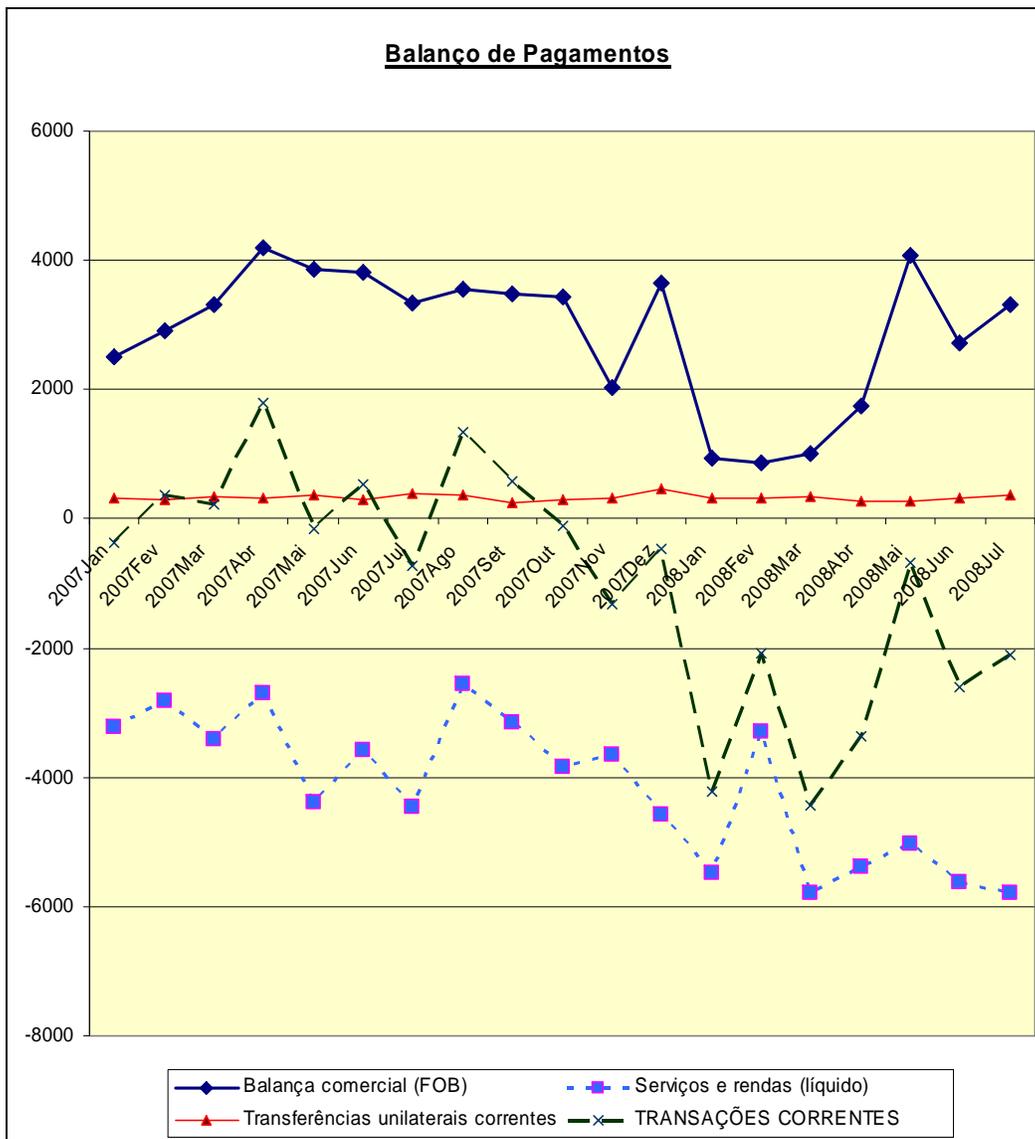
Gráfico 1



Fonte: IBGE

Elaboração: Confederação Nacional de Serviços

Gráfico 2

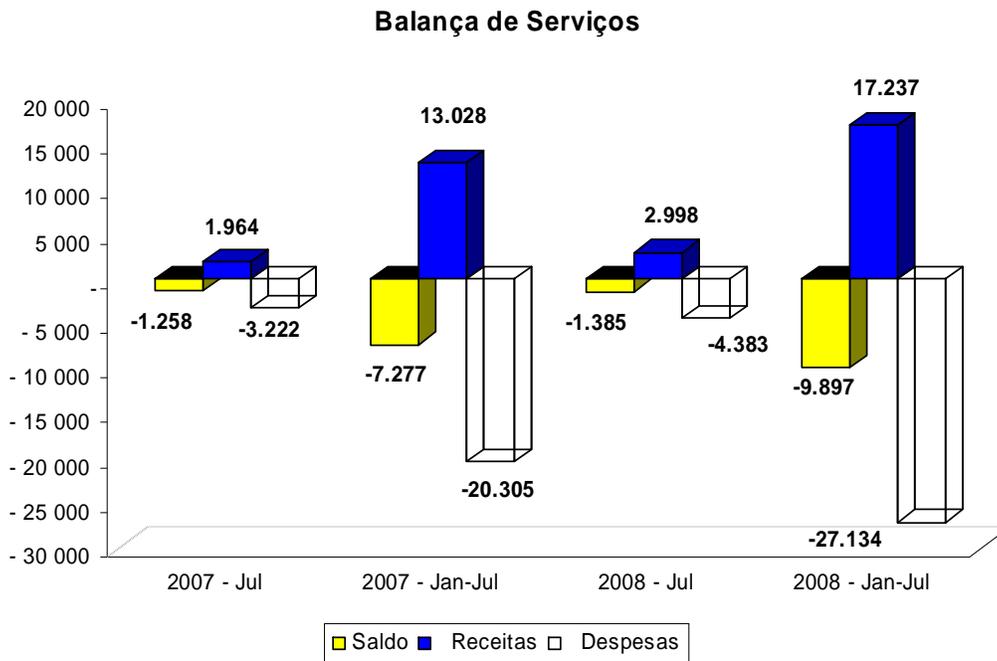


Fonte: Banco Central

Elaboração: Confederação Nacional de Serviços



Gráfico 3

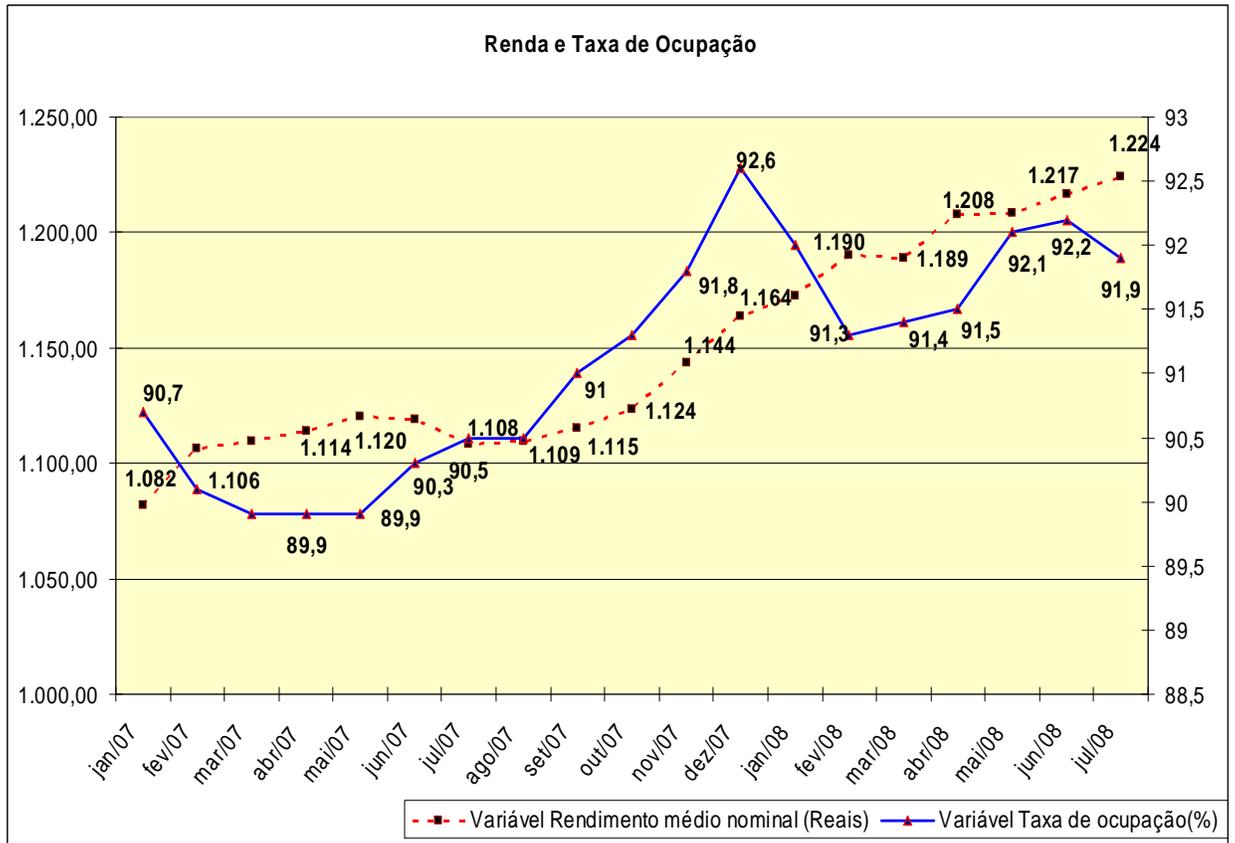


Fonte: Banco Central

Elaboração: Confederação Nacional de Serviços



Gráfico 4



Fonte: IBGE

Elaboração: Confederação Nacional de Serviços